

O OLHAR DA CRIANÇA EM VULNERABILIDADE SOCIAL SOBRE A INTERAÇÃO LÚDICA COM CÃES DE TERAPIA

VIVIANE RIBEIRO PEREIRA¹; ANA CLAUDIA GARCIA VIEIRA²; MARCIA DE
OLIVEIRA NOBRE³ CLARISSA DE SOUZA CARDOSO⁴ NAIANA ALVES DE
OLIVEIRA⁵; VALÉRIA CRISTELLO COIMBRA⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – viviane.ribeiro.pereira@gmail.com

² Universidade federal de Pelotas – cadicha10@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas– marcionobre@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas-cissacardoso@gmail.com

⁵ Universidade federal de pelotas- naivesoli@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas (orientadora)-valeriacoimbra@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Vulnerabilidade social deve ser compreendida como conjunto de fatores que leva a pessoa a essa condição, dentre estes podemos citar falta de acesso à informação, a educação, a cultura, o acesso restrito aos serviços de saúde e baixas condições socioeconômicas. Essas situações refletem na qualidade de vida das famílias, levando muitas vezes ao rompimento de vínculos afetivos (GOMES: PEREIRA, 2005).

As crianças que vivem em vulnerabilidade social podem estar expostas a situações de violência (física e psicológica) abandono, negligência, falta de carinho e afeto, dificuldades de relacionamento, problemas emocionais e comportamentais. Neste contexto, a interação lúdica com cães de terapia, pode beneficiar essas crianças, pois eles conseguem promover a interação social, além de estimular afeto, o amor e estreitar vínculos de amizade (SAVALLI; ADES, 2016).

O brincar para criança é uma necessidade que faz parte do seu processo de desenvolvimento e crescimento infantil, por meio das brincadeiras elas conseguem externalizar sentimentos e impulsos, tem a oportunidade de conhecer-se a si mesma, desenvolver aptidões para tomar suas próprias iniciativas e estabelecer sua autonomia e maior independência (BRASIL, 2013).

Partindo deste entendimento, o presente trabalho visa compreender as contribuições da interação lúdica com cães de terapia para crianças em contextos de vulnerabilidade social. Para isso utilizou-se a fotografia participativa como instrumento para coleta de dados, denominado método photovoice.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é um recorte oriundo da dissertação de Mestrado intitulada: “Intervenções Assistidas por Animais com crianças em contextos de vulnerabilidade social: utilizando o método Photovoice” (PEREIRA, 2017). Obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem (FEN)

sob o Nº 1.558.671. Foi desenvolvida com a utilização de cães terapeutas do Projeto Pet Terapia- (Faculdade de Veterinária – UFPel).

Para coleta de dados foram distribuidas máquinas fotográficas digitais a cada uma das crianças participantes do estudo, no total de 5 crianças entre 6 e 9 anos de idade, alunas de uma escola municipal localizada na cidade de Pelotas- RS.

As atividades lúdicas com os cães foram desenvolvidas na quadra de esporte da escola, entre os meses de Junho/Julho de 2016, totalizando 12 encontros, com duração de aproximadamente 40 minutos cada sessão, este tempo foi acordado entre a pesquisadora e a médica veterinária responsável pelo projeto Pet Terapia, no sentido de poupar o animal e garantir seu bem estar.

As crianças eram orientadas a retratarem os momentos mais importantes e significativos da brincadeira com os cães. Após as atividades lúdicas elas tinham a oportunidade e liberdade de escolha das fotos. As perguntas disparadoras de discussão eram: *O que você vê nesta imagem? O que realmente está acontecendo aqui?, Como foi para você brincar com o cão? O que esta foto representa para você?*. Dentre as categorias emergentes deste processo surgiu o tema: “**O olhar da criança sobre a interação lúdica com os cães e a sua relação de pares**”. Para preservar a identidade das crianças elas foram identificadas pela letra C, seguida da numeração 1,2,3,4,5.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender os significados e as contribuições das atividades com os cães terapeutas para as crianças, buscou-se privilegiar as narrativas visuais delas. Foram registradas imagens de alegria, diversão, largos sorrisos e muita animação, representada na figura dos amigos, dos cães, da quadra de esporte, dos doces distribuídos durante os encontros, dos momentos de troca de afeto e carinho dispensado aos cães e nas brincadeiras realizadas no pátio da escola.

Fotografar estes momentos representou para elas a oportunidade de expressar sentimentos de alegria e satisfação e ao mesmo tempo sentir-se inseridas naquele contexto.

A brincadeira em grupo com a presença dos cães terapeutas serviu como um incremento para aliviar tensões emocionais decorrentes de situações de vulnerabilidade social a qual aquelas crianças estavam vivenciando. Autores como BROUGÈRE (1997) relata que o ato de brincar talvez seja a única maneira que as crianças têm suportar situações adversas que causam sofrimento a elas. Entendemos assim, que a brincadeira serviu como uma válvula de escape do mundo real.

Vivenciar estes contextos pode levar à criança a dificuldade de expressar afeto e carinho, causando nela sentimento negativo com relação a outros (GOMES; PEREIRA, 2005). Porém durante os encontros, percebemos que estas crianças não perderam esta capacidade de oferecer amor, embora tenham passado por situações traumáticas, todas referiam “amar os cães” do projeto e sentir “carinho” por eles.

Esta capacidade de superação de adversidades, mantendo o sentimento de amor, apesar de todas as dificuldades enfrentadas, pode-se atribuir resiliência, que para Sapienza; Pedromônio (2005), está associada a fatores protetivos, que predizem consequências positivas em crianças nestas condições de risco e vulnerabilidade, logo o “amor” é um fator protetivo que reforça sentimentos bons nas crianças, sendo uma forma de se proteger contra as adversidades e superar situações difíceis, tornando-as resilientes daqueles contextos.

4. CONCLUSÕES

A atividade lúdica foi uma ferramenta valiosa para promover a aproximação e o vínculo entre as crianças/equipe/pesquisadora. Incluir um cão de terapia em atividades escolares pode ser um instrumento importante e inovador para cuidado em saúde de criança em vulnerabilidade social, visto que o cão é para elas um amigo fiel e confiável, isto facilita a expressão de sentimentos e a promoção do bem estar dessas crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Curículos e Educação Integral - Brasília: 2013. 562p.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997. 110p.

GOMES, M.A.G.; PEREIRA, M.L.D. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.10, n.2, p.357-363, 2005.

GOMES, M.A.G.; PEREIRA, M.L.D. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.10, n.2, p.357-363, 2005.

PEREIRA, V.R. **Intervenções assistidas por animais com crianças em contextos de vulnerabilidade social: utilizando o método Photovoice**. 2017. 128f.
Dissertação (Mestrado em Ciências)- Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas.

SAPIENZA, G.; PEDROMÔNICO, M.R.M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicologia em Estudo**, Maringá v. 10, n.2. p. 209-216, 2005.

SAVALLI, Carine; ADES, César. Benefícios que o convívio com animais de estimação pode promover para saúde e bem-estar do ser humano. In: HELINI, Maria Odile Monier. OTAA, EMMA (Org) **Terapia Assitida por Animais**. Barueri, SP: Manole, 2016. P. 23-43.